

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.34.v3>

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO E MANEJO DO HPV EM HOMENS: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM

THE IMPORTANCE OF PRIMARY CARE IN HPV PREVENTION AND MANAGEMENT IN MEN: STRATEGIES FOR PROMOTING MEN'S HEALTH

VITOR GABRIEL CAVALCANTE DA SILVA

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

GENALLY DANIEL DA SILVA

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

DEBORA DE LIMA ARAÚJO RAMOS DE OLIVEIRA

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

RAYANA SILVA CORDEIRO

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

HELOISA MARIA DA CRUZ ROCHA

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

JOÃO LUCAS DE AZEVEDO DUARTE

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

JÚLIA ANTÔNIA DOS SANTOS RODRIGUES

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

LARYSSA DOS SANTOS LACERDA

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

MARIA LUIZA GINANE ROCHA BARROS

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

ISABELLE EUNICE ALBUQUERQUE PONTES

Fisioterapeuta e professora orientadora pela Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus que infecta pele ou mucosas (oral, genital ou anal), caracterizando uma infecção sexualmente transmissível. Dependendo do tipo de vírus, ele pode causar verrugas anogenitais e/ou câncer. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na prevenção e promoção da saúde dos homens, especialmente no contexto do HPV. Nesse sentido, a atenção básica atua diretamente na realização de campanhas de vacinação e educação em saúde contra o vírus. **Objetivo:** Analisar e delimitar a importância

das práticas de cuidados na APS no manejo do HPV em homens, bem como apresentar estratégias para promoção da Saúde do Homem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados BVS e PubMed. Os descritores utilizados nas estratégias de busca foram: (“Infecção papillomavirus”) AND (“Atenção primária à saúde”) AND (“Homens”). **Resultados e Discussão:** Os 17 artigos incluídos indicaram alguns obstáculos relacionados ao manejo e à prevenção do HPV em homens, principalmente o desconhecimento acerca do HPV e da importância da sua prevenção, as concepções errôneas sobre a transmissão, riscos e consequências da infecção no sexo masculino. Além disso, destaca-se a importância da educação em saúde e das campanhas de vacinação como uma das intervenções mais eficazes para conter a propagação do vírus e prevenir complicações graves, como o câncer. **Considerações Finais:** O nível primário de atenção à saúde se mostra como um relevante fator de intervenção no manejo e prevenção dos casos de HPV. No entanto, ainda é necessário realizar mais pesquisas sobre a temática, a fim de existirem mais literaturas relacionadas e dados epidemiológicos para enfatizar a importância e necessidade de educação em saúde relacionada a vacinação e sua eficácia no combate ao papiloma vírus.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano; Atenção Primária à Saúde; Saúde do Homem.

ABSTRACT

The Human Papillomavirus (HPV) is a virus that infects the skin or mucous membranes (oral, genital, or anal), characterizing a sexually transmitted infection. Depending on the type of virus, it can cause anogenital warts and/or cancer. Primary Health Care (PHC) plays a crucial role in the prevention and promotion of men's health, especially in the context of HPV. In this sense, primary care directly engages in vaccination campaigns and health education against the virus. **Objective:** To analyze and delineate the importance of PHC care practices in managing HPV in men, as well as to present strategies for promoting men's health. **Methodology:** This is a literature review conducted in the BVS and PubMed databases. The descriptors used in the search strategies were: ("Papillomavirus infection") AND ("Primary health care") AND ("Men"). **Results and Discussion:** The 17 included articles indicated some obstacles related to the management and prevention of HPV in men, primarily the lack of knowledge about HPV and the importance of its prevention, misconceptions about transmission, risks, and consequences of infection in males. Furthermore, the importance of health education and vaccination campaigns is emphasized as one of the most effective interventions to contain the virus's spread and prevent serious complications such as cancer. **Final Considerations:** The primary level of health care proves to be a relevant factor in intervening in the management and prevention of HPV cases. However, further research on the topic is still necessary to have more related literature and epidemiological data to emphasize the importance and need for health education related to vaccination and its effectiveness in combating the papillomavirus.

Keywords: Human Papillomavirus Viruses; Primary Health Care; Men's Health.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos,

o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Trata-se da principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS, devendo se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Isso significa dizer que a APS funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos (Ministério da Saúde, 2021).

A Organização Pan-Americana caracteriza a APS como um sistema de saúde baseado na atenção primária à saúde orienta suas estruturas e funções para os valores de equidade e solidariedade social, e ao direito de todo ser humano de gozar do mais alto nível de saúde que pode ser alcançado sem distinção de raça, religião, ideologia política ou condição econômica ou social. Os princípios necessários para manter um sistema desta natureza são a capacidade de responder de forma equitativa e eficiente às necessidades de saúde dos cidadãos, incluindo a capacidade de monitorar o progresso para melhoria contínua e renovação; a responsabilidade e obrigação dos governos de prestar contas; a sustentabilidade; a participação; orientação para os mais altos padrões de qualidade e segurança; e a implementação de intervenções intersetoriais (Ministério da Saúde, 2021). A atenção primária à Saúde é considerada a porta de entrada preferencial do usuário no SUS. A partir dela é possível garantir, entre outros, o diagnóstico e tratamento precoces de doenças como as infecções sexualmente transmissíveis (IST), hepatite B e C, HIV e sífilis. O atendimento imediato de uma pessoa com IST não é apenas uma ação curativa, mas também visa à interrupção da cadeia de transmissão, à prevenção de outras IST e complicações decorrentes destas infecções (Diniz *et al.*, 2022).

O Ministério da Saúde define que o HPV (sigla em inglês para Papilomavírus Humano) é um vírus que infecta pele ou mucosas (oral, genital ou anal), tanto de homens quanto de mulheres, provocando verrugas anogenitais (região genital e no ânus) e/ou câncer, a depender do tipo de vírus. A infecção pelo HPV é uma infecção sexualmente transmissível (IST). Relacionado aos sinais e sintomas, a infecção não apresenta sintomas na maioria das pessoas. Em alguns casos, pode ficar latente de meses a anos, sem manifestar sinais (visíveis a olho nu), ou apresentar manifestações subclínicas (não visíveis a olho nu). A diminuição da imunidade do organismo pode desencadear a multiplicação do HPV e, conseqüentemente, provocar o aparecimento de lesões. A maioria das infecções em mulheres, sobretudo em adolescentes, tem resolução espontânea, pelo próprio organismo, em um período aproximado de até 24 meses (Ministério da Saúde, 2023). O HPV é uma infecção sexualmente transmissível que requer

controle, de acordo com a Estratégia Global do Setor de Saúde sobre IST 2016-2021 da Organização Mundial da Saúde, devido à alta associação com o câncer do colo do útero, responsável por 264 mil mortes no mundo a cada ano. Além disso, há evidências crescentes de que o HPV desempenha um papel relevante no desenvolvimento de câncer anal, vulvar, vaginal, peniano, cabeça e pescoço em ambos os sexos (Kops *et al*, 2019).

As primeiras manifestações da infecção pelo HPV surgem entre, aproximadamente, dois a oito meses, mas pode demorar até 20 anos para aparecer algum sinal da infecção. As manifestações costumam ser mais comuns em gestantes e em pessoas com imunidade baixa. O diagnóstico do HPV é realizado por meio de exames clínicos e laboratoriais, dependendo do tipo de lesão. O tratamento das verrugas anogenitais consiste na destruição das lesões. Independente de realizar o tratamento, as lesões podem desaparecer, permanecer inalteradas ou aumentar em número e/ou volume (Ministério da Saúde, 2023).

A prevalência e os tipos de HPV circulantes variam amplamente entre diferentes populações e entre grupos etários dentro das populações. Segundo o Ministério da Saúde (2016), a estratégia de vacinação contra o HPV no Brasil começou em 2014 e inicialmente se destinava apenas às mulheres. Ao longo dos anos, houve mudanças nas faixas etárias elegíveis e, em 2017, os homens também foram incluídos na vacinação pública. No entanto, a cobertura vacinal diminuiu ao longo do tempo, um problema observado em muitos países ao redor do mundo. A baixa cobertura da vacinação contra o HPV é um desafio global na prevenção de doenças (Bruni *et al.*, 2016). Esse fator pode ser atribuído à falta de estratégias de promoção da saúde, dificuldades em conscientizar os adolescentes (a faixa etária com menor cobertura) (Stokley, 2015), e à falta de integração entre estratégias de vacinação e ações educativas dos profissionais de saúde (Hofstetter *et al.*, 2014). O conhecimento sobre o HPV desempenha um papel importante na aceitação da vacinação, haja visto que o desconhecimento sobre a segurança e efetividade do produto interfere na adesão à prática preventiva (Pereira *et al.*, 2016). Diante disto, o presente estudo tem o objetivo de delimitar a importância da atenção primária no manejo do HPV em homens, bem como apresentar estratégias para promoção da saúde do homem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados BVS e PubMed. Os descritores utilizados na estratégia de busca foram: (“Infecção papillomavirus”) AND (“Atenção primária à saúde”) AND (“Homens”). Foram elegíveis artigos tanto de estudo de campo e ensaio clínico, como artigos de revisão de literatura, publicados nos idiomas inglês,

espanhol e português no período de 2018 a 2023, e disponíveis para leitura completa na íntegra. Estudos que não fossem aplicados na APS foram excluídos. A seleção de artigos se deu através de 2 etapas: coleta dos artigos disponíveis após primeira pesquisa, totalizando 122 literaturas; exclusão de artigos por duplicidade e desvio do tema proposto. Ao final do processo de seleção, foram incluídos um total 15 artigos retirados da base de dados da PubMed, e 2 artigos da base de dados da BVS. Os dados foram tabulados e sumarizados através de ferramentas do software Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos por título e resumo, foram selecionados 122 artigos relacionados ao tema proposto nesta revisão, sendo identificados 60 na PubMed e 60 na BVS. Em seguida, os estudos foram selecionados a partir da leitura completa, e os que atendiam aos critérios de inclusão foram utilizados para este trabalho. Assim sendo, foram incluídos um total de 17 estudos.

Tabela 1. Autores, ano, título, objetivos e resultados dos estudos incluídos.

Autores/ano	Objetivo	Resultados
KOPS <i>et al.</i> , 2019.	Avaliar o conhecimento sobre HPV e vacinação entre homens e mulheres de 16 a 25 anos usuários do SUS, identificar fontes atuais de informações sobre HPV.	As mulheres tiveram maior conhecimento sobre HPV e vacinação do que os homens, as pontuações de conhecimento sobre o HPV entre os indivíduos vacinados foram significativamente mais altas do que entre os indivíduos não vacinados e a maioria dos participantes foi informada pela mídia a respeito do HPV.
GREWAL <i>et al.</i> , 2021.	Descrever a adesão à vacina contra o HPV entre homens que fazem sexo com homens e determinar as barreiras e facilitadores para o início da vacina, com foco no acesso e utilização dos cuidados de saúde.	O elevado custo da vacina pode explicar, em parte, uma adesão ainda menor entre homens ≥ 27 anos de idade. Os homens que procuravam cuidados de saúde sexual tinham maior probabilidade de iniciar a vacinação; agrupar a vacinação com estes serviços pode ajudar a melhorar a adesão à vacina contra o HPV.
KESTEN <i>et al.</i> , 2019.	Compreender os conhecimentos e atitudes de jovens HSH (HSH) em relação à vacinação contra o HPV.	Mais de metade dos homens jovens que fazem sexo com homens tinham conhecimento do HPV (54,9%), mas poucos (21,6%) tinham previamente discutido a vacinação com um profissional de saúde (HCP).
PAULI <i>et al.</i> , 2022.	Avaliar a associação da infecção genital e oral pelo HPV entre diferentes práticas sexuais em ambos	O tipo de sexo praticado não foi significativamente associado à infecção pelo HPV, a infecção pelo HPV foi 1,41 vezes maior

	os sexos.	naqueles que tiveram dois ou mais parceiros no último ano
GEREND <i>et al.</i> , 2019	Identificar as perspectivas dos jovens homens de minorias sexuais sobre a vacinação contra o HPV.	A maioria dos participantes conhecia o HPV e a vacina contra o HPV; no entanto, eram comuns conceitos errados e lacunas de conhecimento, com muitos acreditando que a vacinação contra o HPV era apenas para mulheres.
VENDERBOS <i>et al.</i> , 2022	Explorar associações e crenças parentais em relação à vacinação contra o HPV em meninos.	A maioria dos pais desconhecia as infecções por HPV nos meninos, bem como a possibilidade de vacinar os filhos. Além disso, os pais relataram incertezas sobre os efeitos adversos previstos da vacina. Outros temas que surgiram foram as dificuldades com a idade proposta para a vacinação aos rapazes e a baixa percepção de risco do vírus.
GRACE <i>et al.</i> , 2018	Examinar indutivamente os relatos narrativos dos participantes sobre seus conhecimentos, experiências e percepções relacionadas ao HPV e à vacina contra o HPV, a fim de compreender a produção e organização da alfabetização em saúde do HPV e da adesão à vacina.	Apenas um quarto dos participantes relataram ter sido vacinados contra o HPV, quase todos os participantes relataram inicialmente acreditar que a vacinação contra o HPV era predominantemente ou exclusivamente uma intervenção concebida para mulheres cisgênero para prevenção de CA de colo de útero.
APIIAH <i>et al.</i> , 2023.	Explorar a aceitação da vacinação contra o HPV em meninos entre mães de igrejas selecionadas em Accra, Gana.	Embora a maioria das mães não tivesse conhecimento da existência do HPV nos rapazes, elas perceberam-no como uma iniciativa positiva e manifestaram vontade de permitir que os seus filhos recebessem a vacina.
POSADA <i>et al.</i> , 2020.	Estimar a prevalência de infecção anal por papilomavírus humano de alto risco (HR-HPV) e fatores associados em pacientes positivos para o HIV em Medellín.	A prevalência do HPV de alto risco em mulheres foi de 68,2% e de 83,8% em homens.
HUSAIN <i>et al.</i> , 2019.	Determinar o nível de conhecimento sobre a infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV) e avaliar as atitudes em relação ao recebimento da vacina entre homens e mulheres no Bahrein	Apenas 13,5% dos participantes tinham ouvido falar do HPV, tendo o gênero feminino e o emprego no sector da saúde ($p < 0,001$ para ambos) uma associação significativa com o conhecimento do HPV, no entanto, 83,6% queriam garantias de que a vacina irá proteger contra o HPV. Mais de 90% dos participantes concordaram com a necessidade de educar a comunidade sobre a infecção pelo HPV.
SULLIVAN-BLUM <i>et al.</i> , 2022.	Avaliar atitudes e barreiras em relação à vacina contra o HPV para usuários adultos de PrEP no contexto da atenção primária.	A maioria dos pacientes estava aberta à vacinação se recomendada pelo seu médico de cuidados primários e coberta pelo seguro e acreditava que a infecção pelo HPV era muito pior nas mulheres, além de haver lacunas no conhecimento sobre o HPV e os seus efeitos nos

		homens.
COMERLATO <i>et al.</i> , 2020.	Avaliar a prevalência, os determinantes e as diferenças sexuais na EGL entre adultos jovens do Brasil.	A prevalência de lesões genitais externas foi de 4,08% (234) e é mais frequente em homens (5,72%) do que em mulheres (2,31%) ($p < 0,001$). As lesões genitais foram significativamente associadas ao sexo masculino, infecção por HPV de alto risco e múltiplos tipos, ter mais de dois parceiros sexuais no último ano, tabagismo e presença de outras IST.
WHELDON <i>et al.</i> , 2018.	Avaliar o grau em que os médicos discutiam rotineiramente questões de orientação sexual e vacinação contra o HPV com pacientes do sexo masculino entre 22 e 26 anos de idade.	Apenas 13,6% dos médicos discutiam rotineiramente a orientação sexual e a vacinação contra o HPV com pacientes do sexo masculino entre 22 e 26 anos de idade, e aproximadamente um quarto (24,5%) não discutiam nenhuma delas
LEE <i>et al.</i> , 2023.	Examinar os fatores relacionados ao início e conclusão da vacinação contra o HPV, especialmente o papel do conhecimento em saúde, entre estudantes universitários de um estado do Sul.	Os estudantes que estavam cientes de que o HPV poderia ser transmitido mesmo sem sintomas tinham menos probabilidade de iniciar a vacinação contra o HPV.
GOLDSTEIN <i>et al.</i> , 2019.	Comparar a intensificação da vacinação contra o HPV em conjunto com outras estratégias de prevenção.	Comparando as estratégias de prevenção, os preservativos bloquearam o maior número de transmissões anais quando a vacinação estava igual ou inferior aos níveis atuais. Para a transmissão oral, a vacinação foi superior ao uso do preservativo em todos os níveis de cobertura.
GRANDAHL <i>et al.</i> , 2019	Investigar a conscientização e os pensamentos de meninos adolescentes sobre o HPV e a vacinação contra o vírus.	Os participantes acreditam na proteção igualitária de meninos e meninas contra o HPV em busca de direitos iguais e apoiam a introdução da vacinação contra o HPV para meninos no programa nacional.
KOSKAN <i>et al.</i> , 2018	Analisar o conhecimento dos participantes sobre a prevenção primária e secundária do câncer anal entre homens latinos estrangeiros, gays e bissexuais infectados pelo HPV.	Os participantes apresentaram pouco conhecimento sobre a vacina contra o HPV e cerca de 60% destes detém algum conhecimento a respeito do exame de rastreio do cancro anal.

Fonte: Autoria própria

Os achados indicaram alguns empecilhos relacionados ao manejo e a prevenção do HPV em homens. De forma majoritária, o desconhecimento acerca do HPV e da importância da sua prevenção aparece como o fator mais relatado pelos estudos. Nesse sentido, os estudos de Kops

et al (2019), Gerend *et al* (2019), Grandahl *et al* (2019) e Koskan *et al* (2018) demonstraram que os homens têm um conhecimento limitado sobre o HPV com concepções errôneas sobre a transmissão, riscos e consequências da infecção no sexo masculino. De forma semelhante, Husain *et al* (2019) demonstraram que homens têm menor conhecimento no que diz respeito ao HPV quando comparado às mulheres, no entanto, embora seja referida a importância da vacinação pelos participantes do estudo, ainda existem dúvidas relacionadas à eficácia da vacina. Em contrapartida, o trabalho de Sullivan-Blum (2022) demonstra que há uma disposição expressa em receber a vacina, mesmo quando o entendimento sobre o vírus é insuficiente, o que expressa a importância da Atenção Primária à Saúde em sanar as dificuldades encontradas, tendo em vista o papel crucial que a APS desempenha na promoção da conscientização e na oferta de serviços de prevenção.

A atenção primária à saúde desempenha um papel crucial na promoção da saúde dos homens, particularmente no contexto do HPV. É na atenção primária que se estabelece a base para a prevenção, detecção e gerenciamento do HPV, fornecendo informações educativas sobre a infecção, o que Kops *et al* (2019) destaca como de grande importância para aumentar as taxas de vacinação e prevenir a infecção. Nessa perspectiva, Wheldon *et al* (2018) avaliaram as discussões rotineiras acerca da orientação sexual e sobre a vacinação contra o HPV, desse modo, as resultantes apresentaram que apenas 13,6% dos médicos discutiam essas temáticas com os pacientes do sexo masculino entre 22 e 26 anos de idade, e aproximadamente um quarto (24,5%) não discutiam nenhuma delas.

Cabe mencionar que o papel da atenção primária na promoção da saúde e prevenção de doenças, não se restringe ao âmbito da educação em saúde, sendo a vacinação outro componente central desse cuidado. No contexto do HPV, a vacinação emerge como uma das intervenções mais eficazes para conter a propagação do vírus e prevenir complicações graves, como o câncer. No entanto, é preocupante observar uma baixa taxa de vacinação, sobretudo entre os homens. O estudo de Goldstein *et al* (2019) indica que a imunização contra o HPV, quando em comparação com os níveis atuais de vacinação (13%), levaria a quedas esperadas na prevalência do HPV 10 anos após a simulação, sendo um método ainda mais eficaz que o uso de preservativos no contexto da transmissão oral da infecção. Portanto, é imperativo intensificar esforços na promoção da vacinação contra o HPV, com foco na conscientização e inclusão de todos os segmentos da sociedade, a fim de alcançar uma cobertura adequada e preservar a saúde pública.

Outro achado importante aparece nos estudos de Venderbos *et al* (2022) e Appiah *et al* (2023) sobre o discernimento limitado dos pais acerca da vacinação contra o HPV em meninos.

As resultantes demonstraram que a maior parte dos pais desconhecia a infecção em meninos e a possibilidade de vacinação. Além disso, incertezas sobre os efeitos adversos previstos da vacina também foram citados pelos participantes, embora o desejo de vacinação dos filhos seja mencionado como uma conduta importante. Cabe ainda mencionar que a desinformação generalizada entre os homens sobre o HPV é alarmante e tem implicações significativas para a saúde pública. Consoante aos dados de Posada *et al* (2020), existe maior incidência de contaminação por cepas de alto risco do HPV nesse grupo populacional, o que evidencia a vulnerabilidade entre os homens nesse contexto e se traduz em um aumento preocupante nos casos de cânceres associados ao HPV.

O cenário atual das pesquisas sobre o HPV, que tendem a focar principalmente em homens que fazem sexo com homens (HSH), cria um viés preocupante nos dados disponíveis. Embora seja vital entender a prevalência e os riscos do HPV em populações de maior vulnerabilidade, como os HSH, é igualmente essencial não negligenciar os homens heterossexuais. Ao excluí-los das pesquisas, cria-se uma lacuna significativa no entendimento da disseminação do HPV e na implementação de estratégias preventivas mais abrangentes. Os homens heterossexuais representam uma parcela substancial da população e, como tal, o estudo de Pauli *et al* (2022) evidencia que ter mais parceiros sexuais e ser mais jovem foram mais importantes do que o tipo de sexo praticado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos levantamentos realizados, os dados obtidos desta revisão destacam a importância da Atenção Primária à Saúde na prevenção e manejo do HPV em homens, com ênfase na necessidade de educar os pacientes sobre o vírus e promover a vacinação. A desinformação generalizada e a baixa adesão à vacinação são desafios cruciais a serem superados por meio de campanhas de conscientização e educação não apenas para os homens, mas também para os pais. Além disso, é essencial incluir homens heterossexuais em pesquisas relacionadas a essa patologia para obter-se uma compreensão completa da disseminação do vírus. A integração de estratégias de vacinação e educação sobre o HPV na Atenção Primária à Saúde pode desempenhar um papel vital na redução da incidência de infecções pelo vírus e, conseqüentemente, dos cânceres associados a ele, melhorando a saúde masculina no contexto do HPV. Nesse sentido, o nível primário de atenção à saúde se mostra como um relevante fator de intervenção ao manejo e prevenção dos casos de HPV, uma vez que atua visando um impacto positivo na saúde coletiva. Ademais, ainda mostra-se necessário que sejam realizadas mais pesquisas acerca da temática envolvida, a fim de existirem mais literaturas relacionadas e dados

epidemiológicos para enfatizar a importância e necessidade de educação em saúde relacionada a vacinação e sua eficácia no combate ao papiloma vírus.

REFERÊNCIAS

APPIAH, E. O. et al. Acceptance of HPV vaccination in boys among mothers from selected churches in Accra, Ghana. **BMC Public Health**, v. 23, n. 1, 1 jun. 2023. DOI: 10.1186/s12889-023-16028-5.

COMERLATO, J. et al. Sex differences in the prevalence and determinants of HPV-related external genital lesions in young adults: a national cross-sectional survey in Brazil. **BMC Infect Dis**, v. 20, n. 1, p. 683, set. 2020. DOI: 10.1186/s12879-020-05376-x.

GEREND, M. A. et al. A qualitative analysis of young sexual minority men's perspectives on human Papillomavirus vaccination. **LGBT health**, v. 6, n. 7, p. 350–356, 2019. DOI: 10.1089/lgbt.2019.0086

GOLDSTEIN, N. D. et al. Modeling HPV vaccination scale-up among urban young men who have sex with men in the context of HIV. **Vaccine**, v. 37, n. 29, p. 3883–3891, 2019. DOI: 10.1016/j.vaccine.2019.05.047

GRANDAHL, M. et al. 'I also want to be vaccinated!' - adolescent boys' awareness and thoughts, perceived benefits, information sources, and intention to be vaccinated against Human papillomavirus (HPV). **Human Vaccin Immunother**, v. 15, n. 7-8, p. 1794-1802, 2019. DOI: 10.1080/21645515.2018.1551670.

GRACE, D. et al. HIV-positive gay men's knowledge and perceptions of Human Papillomavirus (HPV) and HPV vaccination: A qualitative study. **PLoS One**, v. 13, n. 11, p. e0207953, 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0207953.

GREWAL, R. et al. Human papillomavirus (HPV) vaccine uptake among a community-recruited sample of gay, bisexual, and other men who have sex with men in the three largest cities in Canada from 2017 to 2019. **Vaccine**, v. 39, n. 28, p. 3756–3766, 2021. DOI: 10.1016/j.vaccine.2021.05.031

HUSAIN, Y. et al. Knowledge towards human papilloma virus (HPV) infection and attitude towards its vaccine in the Kingdom of Bahrain: cross-sectional study. **BMJ Open**, v. 9, n. 9, 27 set. 2019. DOI: 10.1136/bmjopen-2019-031017.

KESTEN, J. M. et al. Mixed-methods study in England and Northern Ireland to understand young men who have sex with men's knowledge and attitudes towards human papillomavirus vaccination. **BMJ open**, v. 9, n. 5, p. e025070, 2019. DOI: 10.1136/bmjopen-2018-025070

KOPS, N. L. et al. Knowledge about HPV and vaccination among young adult men and women: Results of a national survey. **Papillomavirus research (Amsterdam, Netherlands)**, v. 7, p. 123–128, 2019. DOI: 10.1016/j.pvr.2019.03.003

KOSKAN, A. M.; FERNANDEZ-PINEDA, M. Anal Cancer Prevention Perspectives Among Foreign-Born Latino HIV-Infected Gay and Bisexual Men. **Cancer Control**, v. 25, n. 1, jan.-mar. 2018. DOI: 10.1177/1073274818780368.

LEE, H. Y. et al. HPV vaccination among college students in the south: The role of HPV knowledge on vaccine initiation and completion. **Asian Pac J Cancer Prev**, p. 2149–2156, 2023. DOI: 10.31557/APJCP.2023.24.6.2149

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HPV**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>>. Acesso em: 08 set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é Atenção Primária?**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>. Acesso em: 8 set. 2023.

OPAN. **Atenção primária à saúde**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>>. Acesso em: 14 set. 2023.

PAULI, S. et al. Sexual practices and HPV infection in unvaccinated young adults. **Scientific reports**, v. 12, n. 1, 2022. DOI: 10.1038/s41598-022-15088-8

POSADA, D. H. et al. High-risk human papillomavirus infection and associated factors in the anal canal of HIV-positive patients in Medellín, 2017–2018. **Revista de saúde pública**, v. 54, p. 93, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054001692

SULLIVAN-BLUM, Z. C. et al. PrEP patient attitudes, beliefs and perceived barriers surrounding HPV vaccination: a qualitative study of semistructured interviews with PrEP patients in primary care clinics in Kansas and Missouri. **BMJ open**, v. 12, n. 4, p. e058510, 2022. DOI: 10.1136/bmjopen-2021-058510

VENDERBOS, J. R. et al. A qualitative study of parental associations and beliefs regarding the HPV vaccination for Dutch boys. **BMC public health**, v. 22, n. 1, 2022. DOI: 10.1186/s12889-022-13605-y

WHELDON, C. W. et al. Physician communication practices as a barrier to risk-based HPV vaccine uptake among men who have sex with men. **Journal of cancer education: the official journal of the American Association for Cancer Education**, v. 33, n. 5, p. 1126–1131, 2018. DOI: 10.1007/s13187-017-1223-6

DINIZ, G. F. *et al.* (2022). O papel da atenção primária à saúde no enfrentamento de IST: um relato de experiência. **Anais Da Faculdade De Medicina De Olinda**, 1(5), 40–42.